



Concurso Público de ingresso para provimento de cargos de
Professor de Ensino Fundamental II e Médio Inglês

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'I09', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Dissertativa

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.
 - contém a proposta e o espaço para rascunho das três questões dissertativas.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Dissertativa e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Em hipótese alguma os rascunhos das questões da Prova Dissertativa serão corrigidos.
- Você terá 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas, bem como para responder as questões da Prova Dissertativa e transcrever as respectivas respostas na Folha de Respostas correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões, a Folha de Respostas da Prova Objetiva, bem como a Folha de Respostas da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS**

1. Segundo Monica Thurler, culturas profissionais cooperativas emergem quando o sistema
- (A) equilibra os efeitos pouco previsíveis produzidos pelas culturas cooperativas e faz uso de estratégias sutis de controle dos eixos centrais da política educativa.
 - (B) induz o desenvolvimento de projetos locais e a introdução de formas de ensino em comum, que exigem o trabalho colaborativo dos professores.
 - (C) assume o código deontológico produzido pelos professores, conferindo aos estabelecimentos ampla liberdade para tomar decisões e avaliar resultados.
 - (D) concede a autonomia necessária aos atores da situação para desenvolverem as soluções locais, adaptadas e coerentes às suas possibilidades e competências.
 - (E) institucionaliza a *colegiatura forçada* por meio de mecanismos burocráticos e estruturais que levam naturalmente à planificação e execução do trabalho.

2. Philippe Perrenoud estuda o trabalho sobre o *habitus* na formação de professores, afirmando que
- I. os saberes procedimentais evoluem à medida que se avança no ciclo de vida profissional e parte deles amplia o *habitus* e *tornam-se conhecimentos-em-ação*.
 - II. nosso *habitus* é constituído pelo conjunto de nossos esquemas de percepção, de avaliação, de pensamento e de ação.
 - III. a formação de professores não comporta o desenvolvimento de *habitus* profissionais em razão de a ação docente ser reformulada de forma constante.
 - IV. na urgência não reagimos ao acaso, mas em função de nosso *habitus*, na ilusão da espontaneidade e da liberdade.
 - V. a transformação de um *habitus* é um trabalho de muito fôlego, porém com resultados estáveis, mesmo em momentos de risco ou de desestabilização.

Estão corretas APENAS as afirmações

- (A) I, II e IV.
 - (B) I, III e IV.
 - (C) II, IV e V.
 - (D) II, III, e V.
 - (E) I, IV, e V.
3. Segundo Charles Hadji, a avaliação formadora envolve a auto avaliação dos alunos como meio de
- (A) privilegiar a autorregulação da aprendizagem pelo aluno.
 - (B) ampliar os instrumentos de avaliação com a prática de autonotação.
 - (C) desenvolver a necessidade de ações remediativas.
 - (D) ampliar a aceitação da imposição de avaliações sistemáticas de elaboração centralizada.
 - (E) aceitar e memorizar a correção do erro para não mais repeti-lo.
4. A questão central discutida por Jussara Hoffman, em "A escola quer alunos diferentes", trata
- (A) da padronização dos parâmetros de julgamento e autonomia das práticas utilizadas na escola.
 - (B) do dilema da objetividade na elaboração das avaliações da aprendizagem na escola.
 - (C) da necessidade de revisão das práticas avaliativas no contexto próprio da diversidade.
 - (D) da contradição inerente à avaliação da aprendizagem numa escola de massas.
 - (E) da diversidade da clientela escolar: os que aprendem e os que não aprendem.

5. *A educação inclusiva constitui uma proposta educacional que reconhece e garante o direito de todos os estudantes de compartilhar um mesmo espaço escolar, sem discriminações de qualquer natureza. As escolas inclusivas são escolas para todos, implicando um sistema educacional que reconheça e atenda as diferenças individuais, respeitando as necessidades de quaisquer dos estudantes.*

Considerando a inclusão de estudantes com deficiência intelectual e conforme as recomendações e estratégias para a gestão da sala de aula dos professores das classes comuns, NÃO está correto afirmar que

- (A) é importante desenvolver no estudante competências para a vida diária, competências sociais e de exploração e consciência do mundo.
- (B) alguns estudos ressaltam a importância de os professores não estruturarem as atividades de forma individual ou competitivamente, mas de forma cooperativa.
- (C) se recomenda manter uma rotina estruturada, fazendo uso de regras claras e da repetição das orientações para favorecer as memorizações.
- (D) se recomenda tornar a aprendizagem vivenciada, fazendo uso de materiais e situações concretas, apoiando instruções verbais em imagens de suporte.
- (E) é necessário organizar um currículo alternativo a ser desenvolvido simultaneamente àquele adotado para a turma, a fim de adaptar o ensino à capacidade de aprendizagem do estudante.



6. Teresa Mauri e Javier Onrubia afirmam que com a integração das TIC no processo de ensino e aprendizagem, o que o professorado deve aprender a dominar e a valorizar não é só um novo instrumento ou um novo sistema de representação do conhecimento, mas uma nova *cultura da aprendizagem*. Segundo os autores, são características dessa nova cultura da aprendizagem a capacidade para
- I. organizar e atribuir significado e sentido à informação.
 - II. a gestão do aprendizado, do conhecimento e da formação.
 - III. conviver com a relatividade das teorias e incertezas do conhecimento.
 - IV. fazer uso de fontes seguras aplicáveis à cultura escolar.
 - V. não se deixar influenciar por propaganda comercial ou política.

Estão corretas APENAS as afirmações

- (A) I, II e III.
- (B) I, III e V.
- (C) II, IV e V.
- (D) I, IV e V.
- (E) II, III e IV.

7. *A interconexão em tempo real de todos com todos é certamente a causa da desordem. Mas é também a condição de existência de soluções práticas para os problemas de orientação e de aprendizagem no universo do saber em fluxo.*

No trecho acima, Pierre Levy está se referindo

- (A) a sistemas de educação presencial e à distância.
- (B) às mídias de massa e escolarização individualizada.
- (C) ao caos informacional e a inteligência coletiva.
- (D) ao controle do conteúdo da *World Wide Web*.
- (E) à cultura popular e à cibercultura.

8. Grande parte do trabalho dos professores está vinculado ao desenvolvimento das relações interpessoais e grupais na escola e na sala de aula. Luciene Tognetta e Telma Vinha relatam exemplos de práticas de professores para lidarem com situações de disciplina e uso de regras ou normas. Uma constatação desse estudo diz respeito ao modo pelo qual professores e escolas fazem uso de regras morais e convencionais.

Considere as seguintes afirmações:

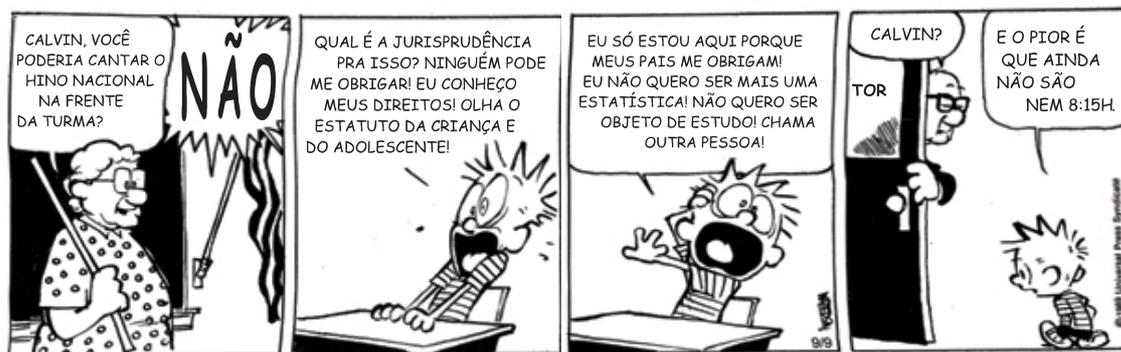
- I. Professores usam muito tempo e energia para tratar ou punir comportamentos ou infrações menores e deixam passar situações de agressão, desrespeito e injustiça.
- II. Professores autocráticos demonstraram aproveitar, com êxito, os conflitos em sala de aula como oportunidades para a aprendizagem de princípios morais por meio da imposição de regras convencionais.
- III. Normas e valores utilizados nas escolas para disciplinar os alunos estão favorecendo a manutenção da anomia pelo excesso de relações de coação entre o professor e o aluno.
- IV. Professores intervêm mais e de forma mais firme nos casos em que a indisciplina ou desobediência confrontam sua autoridade, não ocorrendo a mesma conduta quando o desrespeito ou a agressão entre os iguais ocorre entre eles mesmos.
- V. Alguns professores parecem indicar em suas intervenções educativas uma indiferenciação entre normas convencionais e morais, atribuindo a mesma dimensão a ambas.

Assinale APENAS a alternativa que corresponde a constatações obtidas dos estudos e pesquisas das autoras.

- (A) I, II e III.
- (B) I, IV e V.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, III e IV.
- (E) II, IV e V.



9. Considere a história em quadrinho abaixo.



(Como se resolve a indisciplina? <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/como-resolver-indisciplina-autoridade-moral-convencao-cooperacao-autonomia-503230.shtml?page=1>)

Com base em Luciene Tognetta e Telma Vinha, e analisando a tirinha é correto afirmar que a professora

- (A) agiu de maneira acertada ao encaminhar a desobediência do estudante para a direção da escola como autoridade maior.
- (B) utilizou um meio de correção desproporcional e impediu a negociação de uma regra de comportamento.
- (C) não atuou com autoridade ao consultar o estudante, facilitando a manifestação de indisciplina e a permissividade.
- (D) não disciplinou os comportamentos dos alunos de maneira adequada e precisou recorrer a autoridade externa.
- (E) utilizou rigorosamente as normas da escola, pois o Regimento Escolar foi discutido com os alunos.

10. As Diretrizes Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB no 04/2010), ao tratar do Projeto Político Pedagógico o considera mais que um documento, sendo um dos meios de viabilizar a escola democrática para todos e de qualidade social. Sobre a autonomia da escola relativamente ao Projeto Político Pedagógico afirma que ela se baseia

- (A) na capacidade de desenvolvimento da cooperação das equipes escolares e na articulação com a comunidade, tendo como referencial o definido nos Planos Municipais de Educação, avaliando-as permanentemente como *feedback* para o reordenamento das ações.
- (B) nas normas de seu sistema de ensino, devendo adaptar-se à autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira da instituição educacional conferida às unidades escolares, garantindo unidade de ação do ente federado ao previsto no Plano Nacional de Educação.
- (C) no atendimento às metas nacionais, estaduais e municipais para nortear o foco do seu projeto pedagógico tendo por princípios o desenvolvimento da aprendizagem e a avaliação como instrumento de contínua progressão dos alunos.
- (D) no diagnóstico da realidade concreta dos sujeitos do processo de ensino, na concepção sobre educação, conhecimento, avaliação da aprendizagem e gestão democrática do ensino, permitindo consolidar as demandas da escola e as normas do sistema.
- (E) na busca de sua identidade, que se expressa na construção de seu projeto pedagógico e do seu regimento escolar, enquanto manifestação de seu ideal de educação e que permite uma nova e democrática ordenação pedagógica das relações escolares.

11. Em relação aos saberes necessários à prática educativa, Paulo Freire nos afirma que

- (A) não é a condição social que afeta a aprendizagem dos educandos, mas sim sua capacidade cognitiva que é inata.
- (B) não é o professor o responsável pela existência de práticas discriminatórias, mas a sociedade; seu papel é o de transmitir o conhecimento crítico a seus educandos.
- (C) todos têm o direito de aprender na escola, no entanto alguns terão sucesso e outros se mostrarão naturalmente incapazes para tal ação porque são oprimidos.
- (D) os pré-requisitos para a aprendizagem já devem ser trazidos pelos educandos à escola, o papel da escola é ensinar os conhecimentos libertadores.
- (E) a prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia.

12. *Textos são objetos simbólicos que pedem para ser interpretados. Os sentidos não repousam serenamente sobre as linhas à espera de leitores aptos a desvendar os sinais gráficos e acolhê-los (...). Os textos nunca dizem tudo. São estruturas porosas que dependem do trabalho interpretativo do leitor. O que não significa, é claro, que o leitor esteja livre para atribuir qualquer sentido ao que lê. O material para ler regula a atividade interpretativa à medida que fornece indícios que orientam quem lê.* (Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental)

Por esta razão é que se diz que a

- (A) interpretação das informações levam ao conhecimento verdadeiro.
- (B) compreensão da leitura antecede a aprendizagem da escrita.
- (C) aprendizagem significativa depende da decodificação do texto.
- (D) prática da leitura se realiza como interação entre textos e leitores.
- (E) abrangência dos sentidos de um texto levam ao conhecimento crítico.



13. Segundo Delia Lener, o desafio para se transformar o ensino da leitura e da escrita é
- (A) utilizar as ferramentas necessárias para o aluno memorizar um conhecimento significativo à sua realidade.
 - (B) buscar exercitar a leitura diariamente em todos os espaços em que a criança está presente, dentro e fora da escola.
 - (C) formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam decifrar o sistema da escrita.
 - (D) estimular a leitura e a escrita a partir de exercícios de reforço, num espaço paralelo ao da sala de aula.
 - (E) fazer com que os pais participem do processo de aprendizagem de seus filhos, acompanhando e orientando a lição de casa.

14. Segundo Colomer & Camps, no ensino da leitura é preciso que os alunos entendam sua aprendizagem como um meio para ampliar suas possibilidades de comunicação, de prazer e de aprendizagem e se desenvolvam no interesse por compreender a mensagem escrita.

Para tal, a condição básica e fundamental para um bom ensino de leitura na escola é a de

- (A) ensinar o aluno a reproduzir o texto utilizando outras palavras.
- (B) desenvolver brincadeiras e jogos que envolvam a leitura.
- (C) restituir-lhe seu sentido de prática social e cultural.
- (D) obter informações complementares para o entendimento do texto.
- (E) primeiramente compreender o vocabulário desconhecido do texto.

15. *Ao assumirmos as limitações e equívocos da educação tradicional não devemos incorrer no erro de supor que a solução esteja em algum modelo que, ao negar o conhecimento, valorize os processos de ajustamento ao cotidiano e ao sistema produtivo atual. Uma educação que corresponda às necessidades e interesses dos trabalhadores (EJA) deve tomar por referência a realidade objetiva em que vivem os educandos, não apenas em sua imediatez, mas também naquilo que implica a superação da condição vivenciada por eles.*

Por isso, segundo o documento sobre Orientação Curricular – EJA é importante

- (A) atentar para o fato que a maioria dos jovens e adultos com baixa escolaridade já exercem uma função no mundo do trabalho, e portanto podem aprender de forma aligeirada para que adquiram sua consciência crítica.
- (B) respeitar o aluno jovem ou adulto enquanto nosso objeto da vontade social geral para que este ao estudar possa contribuir com o desenvolvimento do país.
- (C) considerar os aspectos próprios do viver cotidiano dos alunos com a finalidade de aprender com eles e de transcendê-los pela reflexão crítica.
- (D) acolher o conhecimento trazido pelo aluno, pois assim ele se sentirá valorizado e motivado a continuar na escola, mesmo que seu desempenho escolar seja insuficiente.
- (E) estimular o aluno a voltar para a escola, para que ele recupere rapidamente sua capacidade reflexiva e de produção.

16. *O trabalho pedagógico da escola não deve e não pode estar alicerçado somente em matérias e disciplinas discursivas, mas estas precisam dialogar com o mundo e com seus fluxos inovadores que sinalizam questões éticas, políticas e sociais.*

Nesse sentido, o documento Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagem para Educação Étnico Racial explicita que o currículo pode ser uma ferramenta

- (A) propícia para um ensino moderno, a partir das inovações tecnológicas que possibilitam por meio do ensino a distância, a necessária ampliação das oportunidades educacionais.
- (B) transformadora se estiver baseada no currículo comum previsto na LDB, pois é ela que possibilita a democratização do conhecimento.
- (C) competente para a transformação social se este conseguir a participação das famílias na educação de seus filhos.
- (D) eficaz na medida em que organiza os conhecimentos necessários a uma sociedade justa e produtiva.
- (E) facilitadora para o processo de conscientização da comunidade escolar no que se refere ao conhecimento e exercício de seus direitos e deveres como cidadã.



17. No que concerne ao rendimento e à produtividade dos participantes, segundo César Coll, as investigações relacionadas à organização social das atividades de aprendizagem indicam que
- (A) as situações competitivas são superiores às cooperativas.
 - (B) as situações cooperativas são superiores às competitivas.
 - (C) as situações competitivas são superiores às individualistas.
 - (D) as situações individualistas são superiores às competitivas.
 - (E) as situações individualistas e competitivas são mais motivadoras que as cooperativas.

18. *Ele é “velho”, já tem 40 anos: não adianta mais estudar, é perda de tempo!*

Em relação ao depoimento acima e ao desenvolvimento intelectual do adulto que não teve oportunidade de estudar na idade apropriada, Palácios (in Marta Kohl) nos afirma que os psicólogos evolutivos estão cada vez mais convencidos de que o que determina o nível de competência cognitiva das pessoas mais velhas

- (A) não depende da idade, mas sim do desenvolvimento mental que se for estimulado desde a infância, não impede a escolaridade na idade não apropriada.
 - (B) é principalmente a idade, pois as pessoas mais jovens têm um ritmo mais propício para o desenvolvimento da aprendizagem e esquecem menos o que aprenderam.
 - (C) não é tanto a idade em si mesma, quanto uma série de fatores como o nível de saúde, o nível educativo e cultural, a experiência profissional e o tônus vital da pessoa.
 - (D) é o seu dom ou não para as atividades intelectuais e sua vontade de vencer os desafios.
 - (E) é a condição psicológica do ser humano e sua saúde mental, pois são condições que lhes permitem superar seu atraso do tempo escolar.
19. Segundo Antoni Zabala, o enfoque globalizador é uma maneira de conceber o ensino, uma visão que faz com que, no momento de planejar o currículo na sala de aula,
- (A) a organização dos conteúdos de cada uma das diferentes unidades de intervenção articule-se a partir de situações, problemas ou questões de caráter global.
 - (B) haja uma certa dificuldade na organização dos conteúdos científicos, pois eles se apresentam como disciplinas na forma de organização hierárquica e global.
 - (C) a escolha dos conteúdos se dê a partir da realidade local, permitindo que as premissas individuais levem a conclusões globais.
 - (D) os conteúdos do senso comum trazidos pelos alunos se transformem em conhecimentos escolares, na medida em que um conhecimento se articule com outro.
 - (E) a estruturação da grade de conteúdos ocorra por meio da interdisciplinaridade e a partir disso se decomponha naturalmente nas disciplinas básicas do núcleo comum.

20. Segundo Andy Hargreaves, *cada vez mais governos, empresas e educadores estão exigindo que professores na sociedade do conhecimento se comprometam com a aprendizagem baseada em padrões, na qual todos os alunos (e não apenas alguns) tenham desempenhos elevados em termos de aprendizagem cognitiva [...]*.

Novas abordagens à aprendizagem demandam novas abordagens de ensino. Entre elas, estão um ensino que, dentre outras ações,

- (A) priorize o conhecimento científico superando o senso comum e buscando sempre na pesquisa a explicação dos acontecimentos e informações transmitidas pelo professor.
- (B) reconheça o aluno como uma pessoa pensante, sujeito no processo de sua aprendizagem e o professor também sujeito no processo de ensino e autônomo para preparar o currículo necessário à sua turma de alunos.
- (C) considere o conhecimento trazido pelo aluno, realizando um amplo diagnóstico socioeconômico e cognitivo do grupo sala para a partir disso sugerir questões para as avaliações mensais da escola.
- (D) enfatize habilidades de raciocínio de ordem mais elevada, a metacognição (a reflexão sobre o pensamento), estratégias cooperativas de aprendizagem, inteligências múltiplas e diferentes “hábitos da mente”.
- (E) proporcione o prazer em aprender, utilize o lúdico ao invés da construção do conhecimento a partir de textos e aulas expositivas, levando o aluno à aquisição do saber por meio de seu próprio interesse, possibilitando, assim, sua autonomia intelectual.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Atenção: As questões de números 21 a 27 referem-se ao texto abaixo.

Prolific, Elegant, Acerbic Writer

NYT, August 1, 2012

By CHARLES McGRATH

Gore Vidal, the elegant, acerbic all-around man of letters who presided with a certain relish over what he declared to be the end of American civilization, died PREP 1 Tuesday PREP 2 his home PREP 3 the Hollywood Hills section of Los Angeles, where he moved in 2003, after years of living in Ravello, Italy. He was 86.

The cause was complications of pneumonia, his nephew Burr Steers said by telephone.

Mr. Vidal was, at the end of his life, an Augustan figure who believed himself to be the last of a breed, and he was probably right. Few American writers have been more versatile or gotten more mileage from their talent. He published some 25 novels, two memoirs and several volumes of stylish, magisterial essays. He also wrote plays, television dramas and screenplays. For a while he was even a contract writer at MGM. And he could always be counted on for a spur-of-the-moment aphorism, putdown or sharply worded critique of American foreign policy.

Perhaps more than any other American writer except Norman Mailer or Truman Capote, Mr. Vidal VERB 1 great pleasure in being a public figure. He twice ran for office – in 1960, when he was the Democratic Congressional candidate for the 29th District in upstate New York, and in 1982, when he campaigned in California for a seat in the Senate – and CONJ he lost both times, he often conducted himself as a sort of unelected shadow president. He once said, “There is not one human problem that MODAL 1 not be solved if people MODAL 2 simply do as I advise.”

(Adapted from http://www.nytimes.com/2012/08/01/books/gore-vidal-elegant-writer-dies-at-86.html?_r=1&nl=todays-headlines&emc=tha2_20120801)

21. The correct prepositions to fill the gaps PREP 1, PREP 2, and PREP 3 are, respectively,

- (A) on - in - on
- (B) at - on - in
- (C) on - at - in
- (D) at - at - on
- (E) in - in - at

22. In which of the following lines does “some” have the same meaning as in *He published some 25 novels*?

- I. The following pages summarize some of the highlights of a truly eventful year.
 - II. This means a lot more tolerance that some would like to give.
 - III. Just as she was about to excuse herself and leave, a white woman of some seventy years came up to her.
 - IV. Some researchers have begun questioning whether an automatic system is the right choice for this task.
 - V. Some marine life was saved by teams of workers removing the heavy oil.
 - VI. Some question whether these are ethical practices.
 - VII. Some 200 different chemicals have been linked to mammary tumors in animals and people.
 - VIII. A few days later her car was found some twenty miles away.
- (A) III, VII e VIII.
 (B) I, IV e V.
 (C) II, VI e VII.
 (D) III, IV e V.
 (E) II, III e VI.

23. The correct verb to fill the gap VERB 1 is

- (A) gave.
- (B) took.
- (C) made.
- (D) did.
- (E) set.

24. The correct conjunction to fill the gap CONJ is

- (A) but.
- (B) still.
- (C) yet.
- (D) despite.
- (E) although.

25. The correct modal verbs to fill the gaps MODAL 1 and MODAL 2 are

- (A) should - will.
- (B) must - might.
- (C) can - must.
- (D) could - would.
- (E) would - should.

26. According to the text, Gore Vidal

- (A) lived in Ravello until his death in 2003.
- (B) lived in Los Angeles for 9 years.
- (C) moved to Ravello in 2003.
- (D) was proud to be an American.
- (E) travelled around the world during his lifetime.



27. One can infer from the text that the author
- (A) also believes Gore Vidal was a unique writer.
 - (B) does not agree with Gore Vidal's way of criticizing American foreign policy.
 - (C) Normal Mailer and Truman Capote were not as well known as Gore Vidal.
 - (D) Gore Vidal was a versatile writer but not very prolific.
 - (E) Gore Vidal was, in fact, a humble man.

28. In which of the alternatives below are all suffixes pronounced alike?
- (A) sorts – homes – sections – years – causes.
 - (B) says – dramas – times – shows – theories.
 - (C) believed – loved – imagined – played – animated.
 - (D) campaigned – conducted – solved – celebrated – engaged.
 - (E) presided – counted – declared – moved – published.

Atenção: As questões de números 29 e 30 referem-se às frases abaixo.

Forty-eight years is almost enough time VERB 2 a record.

LARISA LATYNINA, a gymnast REL 1 career record of 18 Olympic medals was surpassed by Michael Phelps, REL 2 won gold in swimming the anchor leg in the 4 x 200 freestyle relay.

(Adapted from http://www.nytimes.com/2012/08/01/sports/olympics/gymnast-larisa-latynina-is-elegant-reminder-of-olympics-history.html?nl=todaysheadlines&emc=tha3_20120801)

29. The correct verb form to fill in the gap VERB 2 is
- (A) to hold.
 - (B) for hold.
 - (C) for to hold.
 - (D) to holding.
 - (E) for to holding.

30. The correct relative pronouns to fill in the gaps REL 1 and REL 2 are
- (A) who - which.
 - (B) that - that.
 - (C) whose - that.
 - (D) whose - who.
 - (E) which - who.

Atenção: As questões de números 31 a 35 referem-se ao texto abaixo.

More Treatment, More Mistakes
By SANJAY GUPTA

DOCTORS make mistakes. They may be mistakes of technique, judgment, ignorance or even, sometimes, recklessness. Regardless of the cause, each time a mistake VERB 3, a patient may suffer. We fail to uphold our profession's basic oath: "First, do no harm."

According to a 1999 report by the Institute of Medicine, as many as 98,000 Americans were dying every year because of medical mistakes. Today, exact figures are hard to come by because states don't abide by the same reporting guidelines, and few cases gain as much attention as that of Rory Staunton, the 12-year-old boy who died of septic shock this spring after being sent home from a New York hospital. But a reasonable estimate is that medical mistakes now kill around 200,000 Americans every year. That would make them one of the leading causes of death in the United States. Why have these mistakes been so hard to prevent?

Here's one theory. It is a given that American doctors perform a staggering number of tests and procedures, far more than in other industrialized nations, and far more than we used to. Since 1996, the percentage of doctor visits leading to at least five drugs' being prescribed has nearly tripled, and the number of M.R.I. scans quadrupled.

Certainly many procedures, tests and prescriptions are based on legitimate need. But many are not. In a recent anonymous survey, orthopedic surgeons said 24 percent of the tests they ordered were medically unnecessary. This kind of treatment is a form of defensive medicine, meant less to protect the patient than to protect the doctor or hospital against potential lawsuits.

Herein lies a stunning irony. Defensive medicine is rooted in the goal of avoiding mistakes. But each additional procedure or test, no matter how cautiously performed, injects a fresh possibility of error. CT and M.R.I. scans can lead to false positives and unnecessary operations, which carry the risk of complications like infections and bleeding. The more medications patients are prescribed, the more likely they are to accidentally overdose or suffer an allergic reaction. Even routine operations like gallbladder removals require anesthesia, which can increase the risk of heart attack and stroke.

So what do we do to be safer?

Maybe the most important step is remembering the limits of our power. More – more procedures, more testing, more treatment – is not always better. In 1979, Stephen Bergman, under the pen name Dr. Samuel Shem, published rules for hospitals in his caustically humorous novel, "The House of God." Rule No. 13 reads: "The delivery of medical care is to do First, do no harm.

(Adapted from http://www.nytimes.com/2012/08/01/opinion/more-treatment-more-mistakes.html?nl=todaysheadlines&emc=tha212_20120801)



31. If we look up *happen* in a dictionary we will find that *occur* and *take place* are listed as synonyms:
- to take place; come to pass; occur.
(<http://dictionary.reference.com/browse/HAPPEN?s=t>)
 - to take place or occur by chance.
(<http://www.thefreedictionary.com/happen>)
- However, some of these verbs are predominantly used with a subject conveying a negative meaning. Taking this into consideration, examine the three sets of examples below:
- HAPPEN**
- You're pretty impatient considering the accident **happened** less than five minutes ago.
We had a great time until a certain incident **happened**.
This is the home where the 1986 shooting **happened**.
The tragedy **happened** suddenly and altered everything.
The murder **happened** Sunday morning when all the stores were closed.
- OCCUR**
- These deaths **occurred** primarily among former employees.
Nearly all these problems **occurred** in small communities.
Many of these unintentional injuries **occur** during sports.
The latest victim of partisan violence **occurred** last Thursday.
One of those accidents **occurred** the following morning.
- TAKE PLACE**
- You can see the physical changes **taking place** here.
The meeting **took place** the night before the state Republican convention.
The conversation **took place** in the Oval Office.
The award ceremony **takes place** in Chicago.
Perhaps the most notorious bullying case in recent years **took place** in South Hadley.
- Now decide if in "... *each time a mistake* **VERB 3**"
- all three *happens*, *occurs* and *takes place* are possible.
 - only *occurs* and *happens* are possible.
 - only *takes place* and *happens* are possible.
 - only *happens* is possible.
 - only *takes place* is possible.
-
32. In the text, the underlined pronoun them refers to
- medical mistakes.
 - leading causes.
 - exact figures.
 - guidelines.
 - Americans.
-
33. The alternative that coherently completes the sentence "The delivery of medical care is to do" is
- as much as possible.
 - as many procedures as possible.
 - as much testing as possible.
 - as much nothing as possible.
 - as many scans as possible.
-
34. According to the text
- no figures about deaths caused by medical mistakes have been published since 1999.
 - because of Rory Staunton the medical community is now engaged in preventing new medical mistakes.
 - the number of people who die because of medical mistakes has been estimated to have nearly doubled since 1999.
 - an increasing number of tests and procedures has prevented a considerable percentage of medical mistakes.
 - most doctors, when visiting their nearby patients, prescribe at least five drugs in addition to requesting an MRI scan.
-
35. One can infer from the text that the author
- is a doctor himself.
 - believes in defensive medicine.
 - has been the victim of a medical mistake.
 - runs the risk of overdosing because he takes too much medication.
 - would willingly undergo an MRI scan as it might contribute to a better diagnosis.
-
- Atenção:** As questões de números 36 a 38 estão baseadas nas Orientações Curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental II – Inglês (SME/DOT).
36. Segundo as orientações curriculares, a aula deve tornar-se um fórum
- de debates e negociações de concepções e representações da realidade.
 - de debates desde que o aluno concorde com o professor.
 - para que o aluno aceite e entenda a representação correta da realidade exposta no livro didático.
 - sem debates e negociações, evitando questionamentos e polêmica.
 - no qual os conhecimentos adquiridos na aprendizagem possam ser fielmente reproduzidos.



<p>37. Dos critérios para a seleção de expectativas de aprendizagem o que NÃO está previsto nas orientações curriculares é a</p> <p>(A) relevância dos gostos e preferências individuais do aprendiz.</p> <p>(B) relevância social e cultural, minimizando a valorização linguística.</p> <p>(C) relevância para a formação intelectual do aluno e potencialidade para a construção de habilidades comuns.</p> <p>(D) potencialidade de estabelecimento de conexões interdisciplinares.</p> <p>(E) acessibilidade e adequação aos interesses da faixa etária.</p>	<p>41. No plano escolar, os <i>contos maravilhosos</i></p> <p>(A) são histórias orais e devem ser ensinados apenas oralmente.</p> <p>(B) são textos produzidos por mentes deformadas e devem ser evitados.</p> <p>(C) por serem maravilhosos, tendem a desconcentrar o aprendiz e devem ser evitados.</p> <p>(D) assumem a forma de narrativas nas quais o herói ou heroína enfrentam e triunfam sobre grandes obstáculos.</p> <p>(E) são um gênero da literatura e por isso devem se acoplar apenas ao ensino da Língua Portuguesa.</p>
<p>38. Segundo a organização das expectativas de aprendizagem, a leitura e a escrita</p> <p>(A) devem se restringir à Língua Portuguesa.</p> <p>(B) são responsabilidade de todas as áreas de conhecimento.</p> <p>(C) devem sofrer redução no currículo atual, reduzindo a ênfase excessiva do passado.</p> <p>(D) devem ser evitadas no ensino da Língua Estrangeira.</p> <p>(E) dizem respeito apenas ao ensino da Língua Portuguesa e da Língua Estrangeira.</p>	<p>42. Segundo as orientações pedagógicas atuais, o ensino de Inglês</p> <p>(A) visa a expandir a perspectiva do aprendiz sobre a pluralidade, diversidade e multiplicidade presentes na sociedade atual.</p> <p>(B) é desnecessário, servindo apenas para aumentar a carga de aprendizagem desse tipo de aprendiz.</p> <p>(C) é considerado irrelevante e fantasioso para a inclusão social desse tipo de aprendiz.</p> <p>(D) é indispensável pelo seu enfoque sobre a gramática enquanto sistema abstrato.</p> <p>(E) deve se restringir apenas à conversação e vocabulário.</p>
<p>39. Durante o ensino da leitura em Inglês, o aluno</p> <p>(A) deve ler o texto, apenas em voz alta, em grupos.</p> <p>(B) deve ler o texto, apenas em voz alta, individualmente.</p> <p>(C) deve seguir a orientação do professor, lendo o texto ora em silêncio, ora em voz alta.</p> <p>(D) não deve antecipar o conteúdo do texto usando listas de palavras possivelmente encontradas no texto.</p> <p>(E) não deve ler o texto em duplas ou em grupos.</p>	<p>43. O ensino-aprendizagem das Línguas Estrangeiras torna-se uma ação política para a transformação social quando</p> <p>(A) garante empregos em campos de trabalho que requeiram o conhecimento de um idioma estrangeiro.</p> <p>(B) possibilita que o aluno conheça e compreenda as diferentes formas de agir e pensar no mundo.</p> <p>(C) a ascensão social do aluno depende plenamente do seu conhecimento da Língua Inglesa padrão.</p> <p>(D) o aluno ganha desenvoltura na comunicação em Língua Inglesa e na leitura de livros estrangeiros.</p> <p>(E) o estudante aprende a pensar como os estrangeiros mais desenvolvidos e que falam o idioma inglês.</p>
<p>40. No ensino da Língua Inglesa, as canções em Inglês</p> <p>(A) são textos de grande uso e circulação e devem ser usadas nas aulas.</p> <p>(B) incorporam o uso inadequado e popular da língua e devem ser evitadas.</p> <p>(C) apesar de serem textos de grande uso e circulação, não possuem conteúdo cultural e devem ser evitados.</p> <p>(D) foram incluídas nas metodologias do ensino no passado, mas são atualmente excluídas desse ensino.</p> <p>(E) podem ser ensinadas com cautela e discrição, mas para aprendizes com idade de até 8 anos.</p>	<p>44. "A Língua Inglesa deve deixar de ser vista como um objeto em si mesmo e passar a ser ensinada como instrumento e resultado". Esta afirmação</p> <p>(A) apresenta um conceito ultrapassado de ensino, a noção atualizada prioriza a língua como um objeto em si mesmo.</p> <p>(B) reflete uma proposta de ensino em que o idioma torna-se uma ferramenta desenhada e produzida no fazer da atividade social.</p> <p>(C) aponta a irrelevância da Língua Inglesa, tratando-a apenas como instrumento de aprendizagem.</p> <p>(D) define a prioridade da aprendizagem no ensino de línguas: a norma padrão e o resultado do desempenho do aluno.</p> <p>(E) justifica porque a habilidade oral deixa de ser relevante na aprendizagem de um idioma.</p>



<p>45. No ensino por meio de gêneros, há uma questão fundamental para a elaboração de propostas didáticas e para que o aluno se oriente nos momentos de interação, a saber:</p> <p>(A) utilizar textos não autênticos para que o aluno não sinta dificuldade no reconhecimento do vocabulário.</p> <p>(B) utilizar dicionários monolíngues e incentivar os alunos a fazer traduções adequadas aos gêneros.</p> <p>(C) conhecer palavras e expressões em inglês comuns a todos os gêneros visando ao desempenho oral efetivo nessa língua.</p> <p>(D) focalizar apenas um tipo de gênero, selecionando-o de acordo com o interesse dos alunos.</p> <p>(E) conhecer a estrutura dos gêneros e o que faz com que sejam capazes de atender aos propósitos da comunicação.</p>	<p>48. <i>Like some Brazilians, some Europeans can be unfriendly if you offend them. There are a few very rich people in India, South Africa and Brazil, but there are also many poor people in these countries. Brazil, like India, exports cars and technology, but both countries also have large homeless populations.</i></p> <p>Segundo as orientações recentes para o ensino de Língua Inglesa, a utilização de textos como no exemplo acima</p> <p>(A) é desaconselhável; desconstrói estereótipos sociais e confunde os alunos.</p> <p>(B) é positiva; permite desenvolver a percepção de que todos os países são iguais.</p> <p>(C) deve ser evitada; apresenta indefinições e prejudica o desenvolvimento crítico do aluno.</p> <p>(D) é recomendável; possibilita desfazer os estereótipos discriminatórios.</p> <p>(E) deve ser rejeitada; apresenta incorreções sobre os países focalizados.</p>
<p>46. No ensino-aprendizagem da Língua Estrangeira, entende-se que uma atividade volta-se para o desenvolvimento crítico quando esta</p> <p>(A) ensina ao aluno a compreender que há um modelo único de sociedade.</p> <p>(B) demonstra a superioridade de uma língua sobre as outras.</p> <p>(C) permite a percepção das diferenças existentes nas culturas.</p> <p>(D) leva o aluno a evitar erros porque estes representam fracasso.</p> <p>(E) salienta a importância da manutenção da hierarquia linguística e cultural.</p>	<p>49. O planejamento de situações didáticas em que os alunos possam ler diversos tipos de texto e exercitar as habilidades específicas para a leitura compreensiva de textos reais visa</p> <p>(A) ao desenvolvimento da pronúncia correta.</p> <p>(B) à promoção da leitura horizontal e lúdica dos textos.</p> <p>(C) à prática gramatical padronizada em qualquer texto.</p> <p>(D) à delimitação linguística imprescindível para a compreensão.</p> <p>(E) à construção de uma leitura autônoma.</p>
<p>47. O conceito atual de leitura que a focaliza como <i>prática social</i> entende esta prática como aquela em que a pessoa</p> <p>(A) aprende a ler um simples bilhete e a decodificar o próprio nome num curto período de tempo.</p> <p>(B) sabe ler um simples bilhete e decodificar o próprio nome, assim tornando-se um leitor.</p> <p>(C) compreende criticamente e sabe usar os vários tipos de discurso e linguagem em seus devidos contextos.</p> <p>(D) seleciona para a sua leitura textos literários legitimados, visando ao seu próprio crescimento intelectual.</p> <p>(E) faz uso instrumental da leitura para compreender textos técnicos ligados a suas atividades profissionais.</p>	<p>50. O caderno de orientação didática (SME/DOT) para o ensino de Línguas Estrangeiras recomenda que as situações propostas em sala de aula levem o aluno a tornar-se sujeito discursivo por meio de uma língua. Essa proposta requer atividades nas quais o aluno</p> <p>(A) demonstre competência para repetir diálogos corretamente.</p> <p>(B) limita-se a decodificar os sentidos existentes/dados no texto.</p> <p>(C) compreenda as sequências didáticas sem precisar elaborar perguntas.</p> <p>(D) tenha uma participação ativa na construção de sentidos.</p> <p>(E) conheça todas as palavras e expressões em inglês para que ocorra o uso efetivo da língua.</p>

